

ARTIGO ORIGINAL

Grupos de pesquisa na enfermagem brasileira em saúde mental e psiquiatria

Research groups in mental health and psychiatric nursing in Brazil

Mariana Scarabel Ribeiro¹, Daniele Alcalá Pompeo², Maria da Graça Girade Souza²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

Resumo

Introdução: A saúde mental mostra-se inserida na sociedade, desde a antiguidade e a sua constante associação à saúde física e social, fazem com que haja um crescente interesse pelas produções de conhecimento e descobertas técnico-científicas neste âmbito. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os grupos de pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica no Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, com coleta de dados realizada na base corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando-se o termo saúde mental e psiquiatria. Os grupos de pesquisa foram analisados e as informações inseridas em um instrumento construído pela pesquisadora. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram identificados 25 grupos de pesquisa, sendo a maioria vinculada a instituições de ensino públicas (n=23; 92%) e localizadas, principalmente, nas regiões sudeste (n=12; 48%) e nordeste do Brasil (n=7; 28%). Houve um aumento do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, entre 2006 a 2014 (n=20; 80%). Foram identificados 189 pesquisadores e 237 estudantes nos grupos avaliados, com uma média de 17,04 integrantes por grupo. **Conclusão:** Houve um crescimento no número de grupos de pesquisa em enfermagem em saúde mental e psiquiatria no Brasil, no entanto, esse número ainda é reduzido. Estratégias que fortaleçam o desenvolvimento da pesquisa podem favorecer a consolidação, visibilidade e o avanço da ciência nesta temática.

Descritores: Saúde Mental; Psiquiatria; Grupos de Pesquisa; Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Mental health is inserted in society since ancient times. Its constant association with physical and social health means that there is a growing interest in the production of knowledge and technical-scientific discoveries in this area. **Objective:** Identify and characterize the nursing research groups in Mental Health and Psychiatry in Brazil. **Material and Methods:** This is a documentary, descriptive, and exploratory study. We searched the current database of the Directory of Research Groups of the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), using the terms “mental health” and “psychiatry.” Research groups were analyzed, and the information was input on an instrument designed by the researcher. Data analysis was performed using descriptive statistics. **Results:** We have identified 25 research groups. Most of these groups are linked to public higher education institutions (n=23; 92%) and located mainly in the southeast (n=12; 48%) and Northeast regions of Brazil (n=7; 28%). There was an increase of research groups registered in CNPq between 2006 and 2014 (n=20; 80%). We have identified 189 researchers and 237 students in the study groups, with an average of 17.04 members per group. **Conclusion:** There was an increase of research groups in mental health and psychiatry nursing in Brazil. However, the quantity of the groups is still reduced. Strategies that strengthen the development of research may lead to further consolidation, visibility, and advancement of science on this issue.

Descriptors: Mental Health; Psychiatry; Research Groups, Nursing Research; Nursing.

Introdução

A saúde mental mostra-se inserida na sociedade, desde a antiguidade, e a sua constante associação à saúde física e social, fazem com que haja um crescente interesse pelas produções de conhecimento e descobertas técnico-científicas nesse âmbito⁽¹⁾. Nas

últimas décadas, as políticas de saúde na área de saúde mental tornaram-se cada vez mais prioritárias, em virtude da crescente prevalência dos transtornos mentais em todo o mundo⁽²⁻³⁾. Desse modo, nos últimos anos, presencia-se no Brasil mudanças signifi-

Recebido em 27/10/2015

Aceito em 20/01/2016

Não há conflito de interesse

ficativas nos cuidados de saúde mental nas dimensões políticas, econômicas, sociais e profissionais⁽⁴⁾.

O enfermeiro é um profissional essencial para a garantia de cuidados em saúde mental, pois atua nos três níveis de assistência e possui maior facilidade de acompanhar a evolução do quadro clínico e psíquico do paciente na rede de saúde mental, articulando ações de cuidados mais abrangentes com toda a equipe multiprofissional. Para que isso ocorra é necessário que esse profissional esteja constantemente instrumentalizado, para que haja uma contribuição eficaz na área, de modo que possam desempenhar seu papel com ênfase no conhecimento e habilidade, capacidade crítico-reflexiva, autonomia e criatividade⁽⁵⁾. A Enfermagem necessita incrementar a produção de conhecimentos, por meio da pesquisa para maior visibilidade, reconhecimento, consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação. Isto se reflete na melhor qualificação do ensino, nos níveis de graduação e pós-graduação, que se orienta por uma prática de cuidado responsável com a vida e saúde do cidadão, promovendo o seu viver em melhores condições de saúde⁽⁶⁾.

Nesse contexto, as atividades de produção de conhecimentos em pesquisa, no Brasil, vêm sendo desenvolvidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde 1951, cuja missão é apoiar a pesquisa brasileira, contribuindo, assim, diretamente para formação de pesquisadores⁽⁷⁾. Essas atividades de produção são desenvolvidas por equipes de pesquisadores titulados ou em formação e organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa, cujo objetivo é estudar, promover o aprimoramento profissional e desenvolver pesquisas em determinada temática⁽⁸⁻⁹⁾.

Os Grupos de Pesquisa de Enfermagem no Brasil iniciaram na década de 1970 e o seu crescimento e a sua forma de organização vêm se expandindo de modo significativo⁽⁸⁾. Atualmente, existem aproximadamente 622 grupos cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq⁽⁹⁾. Com isto, os grupos de pesquisa fornecem um suporte de ferramentas necessárias para infraestrutura de atividades de pesquisa dos enfermeiros, graduandos e pós-graduandos, visando, assim, a possibilidade de trabalho integrado e o incremento do potencial em pesquisa⁽⁶⁾.

Tendo em vista esse relevante panorama, o presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os grupos de pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica do Brasil.

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa do tipo documental, descritiva e exploratória. A coleta dos dados ocorreu por meio de busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq).

O presente trabalho foi realizado em dois momentos: Inicialmente, foram selecionados os grupos de pesquisa que abordavam a temática Saúde Mental e Psiquiatria, por meio do acesso ao site institucional do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>). Em seguida, foi acessado o tópico Diretório dos Grupos de Pesquisa e selecionados o item “consulta” e, posteriormente, o item “base corrente”.

Na tela da base corrente, foi selecionada a opção grupos e, em seguida, inseridos os termos: a) saúde mental; b) psiquiatria. No

filtro de busca selecionou-se a área do grupo “Enfermagem”. Na busca com o termo saúde mental, identificamos 72 grupos, sendo excluídos 51 por não apresentarem a temática nos seus objetivos e linhas de pesquisa.

Com o termo “psiquiatria”, identificamos 11 grupos, sendo excluídos sete por não enfocarem em seus objetivos e linhas de pesquisa a temática investigada. Assim, a amostra foi composta por 25 grupos de pesquisa, conforme Figura 1.

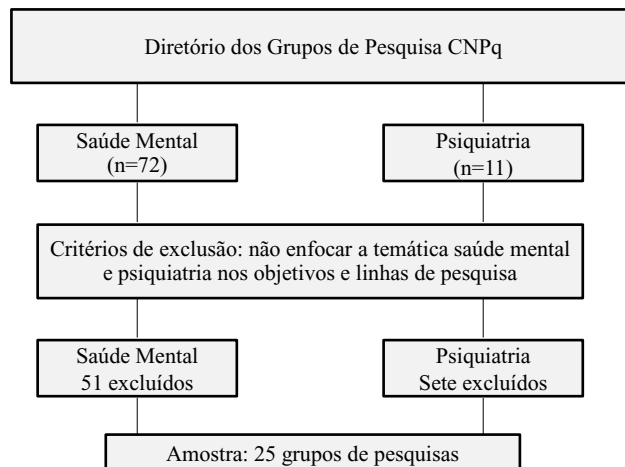


Figura 1. Fluxograma de resultado de busca e seleção de grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), São José do Rio Preto/SP, 2015

Os grupos de pesquisa selecionados foram analisados na íntegra e optou-se por classificá-los em dois subgrupos: específicos: aqueles que têm a saúde mental/psiquiatria como tema predominante de estudo; não específicos: aqueles que possuem pelo menos uma linha de pesquisa relacionada à saúde mental/psiquiatria, mas cujo objetivo central do estudo é outro.

As variáveis utilizadas para análise dos dados, sobre cada grupo de pesquisa foram: tipo de instituição de ensino superior, ano de formação dos grupos de pesquisa, região geográfica, unidade de federação, número de integrantes pesquisadores, estudantes e técnicos e titulação dos pesquisadores (doutorado, pós-doutorado, mestrado, especialização e graduação).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, mediante cálculos de frequência absoluta e relativa. Em seguida, foram agrupados em forma de tabelas, utilizando o programa *Microsoft Word*® 2010 para melhor visualização de sua representação. Como se trata de uma pesquisa documental, cujo conteúdo disponibilizado é de caráter público, esse estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todavia, todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa foram seguidos.

Resultados

Foram identificados 25 grupos de pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, sendo 15 classificados como específicos e 10 como não específicos. Do número total de

grupos, 23 (92%) pertenciam a instituições de ensino superior pública e dois a instituições de ensino privadas. Em relação à localização geográfica, identificou-se que os grupos de pesquisa concentraram-se, principalmente, nas regiões Sudeste (n=12; 48%) e Nordeste (n=7; 28%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos Grupos de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, por região do Brasil em 2015, São José do Rio Preto/SP, 2015

Regiões	Grupos de Pesquisa			
	Específicos		Não Específicos	
	N	N	N	%
Norte	1	-	1	4,0
Nordeste	4	3	7	28,0
Centro-Oeste	1	1	2	8,0
Sudeste	8	4	12	48,0
Sul	1	2	3	12,0
Total	15	10	25	100,0

São Paulo representa o Estado com a maior concentração de grupos de pesquisa (n=10, 40%), sendo seis grupos vinculados à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Em seguida, identificamos os Estados do Rio de Janeiro (n=2), Piauí (n=2) e Rio Grande do Sul (n=2) representados, em sua maioria, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Pelotas (UFP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1991, o primeiro grupo de pesquisa voltado à temática saúde mental e psiquiatria foi oficializado junto à plataforma do CNPq e, apenas a partir de 2006, foi possível verificar uma alavancada na criação de grupos nessa área de estudo (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos Grupos de Pesquisa da área de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, por ano de formação, São José do Rio Preto/SP, 2015

Ano de formação	Grupos de Pesquisa	
	N	%
1991 – 1993	2	8,0
1994 – 1999	-	-
2000 – 2002	3	12,0
2003 – 2005	-	-
2006 – 2009	10	40,0
2010 – 2014	10	40,0
Total	25	100,0

Foram identificados 189 pesquisadores, distribuídos em 25 grupos de pesquisa (7,56 pesquisadores por grupo), sendo que destes 30,1% estão vinculados a grupos específicos. Dentre o número de pesquisadores que integram os grupos, salienta-se que nove têm de um a cinco pesquisadores; 12 são integrados por seis a 10; três grupos possuem de 11 a 20 pesquisadores e, apenas, um grupo tem número superior a 21 pesquisadores (Tabela 3). Referente à formação profissional, cabe ressaltar que 65% dos pesquisadores possuem titulação de doutor, 30,2% de

mestre e 4,8% de especialista.

Tabela 3. Distribuição dos Grupos de Pesquisa da área de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, por número de integrantes, São José do Rio Preto/SP, 2015

Integrantes	Grupos de Pesquisa				Total N	Total %
	Específicos		Não Específicos			
	N	%	N	%		
Pesquisador	122	30,1	67	28,7	189	29,7
Estudante	142	35,2	95	40,8	237	37,2
Técnico	15	3,8	5	2,2	20	3,2
Outros	125	30,9	66	28,3	191	29,9
Total	404	100,0	233	100,0	637	100,0

Identificaram-se, ainda, 237 estudantes nos grupos de pesquisa. Dentre esses, a maioria era aluno do curso de graduação (44,7%), seguida por alunos de mestrado (24,1%), doutorado (18,9%) e especialização *Lato Sensu* (12,3%). Integraram os grupos de pesquisa profissionais técnicos (n=20) e outros (n=191).

Discussão

Este estudo revelou o panorama geral do perfil dos Grupos de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria do Brasil. Os grupos de pesquisa são essenciais nos cenários da enfermagem, pois desempenham fundamental papel na construção de abordagens teórico-metodológicas, favorecem a formação e qualificação de pesquisadores e contribuem para a produção e divulgação de conhecimento científico⁽¹⁰⁾.

Vinte e cinco grupos de pesquisa em enfermagem em saúde mental e psiquiatria foram identificados, no Brasil, sendo apenas 15 específicos à área. Esse número é inferior quando comparado aos resultados de outros estudos, como os grupos de pesquisa em enfermagem e tecnologia (n=66)⁽⁸⁾ e educação em enfermagem (n=73)⁽¹¹⁾.

Diferentemente da psiquiatria, a saúde mental faz parte de uma abordagem integral aos pacientes de diferentes condições de saúde, fato que pode estar relacionado a 40% dos grupos de pesquisa ser classificados como não específicos. Esse número reduzido de grupos pode ser reflexo da pequena quantidade de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, voltados à saúde mental e psiquiatria, fator que impacta na quantidade de doutores e pesquisas na área.

Estudo realizado, no período de 2006 a 2011, apontou que os descritores em ciências da saúde “saúde mental e psiquiatria”, são pouco utilizados em publicações brasileiras, atingindo um percentual de 6,57% quando comparados a outros descritores⁽¹²⁾. Outro aspecto que pode contribuir para essa limitação é o ensino da disciplina saúde mental e psiquiatria em diversos cursos de graduação em enfermagem, que, muitas vezes, possui carga horária reduzida, é conduzido por docentes não específicos na área, os estágios em serviços de saúde mental são escassos ou inexistentes e muitas instituições possuem infraestrutura física e tecnológica precária, não despertando o interesse do discente. Um estudo realizado com ingressantes de um curso de graduação de enfermagem demonstrou que há grande resistência por parte dos alunos em relação ao aprendizado com o doente

mental, mostrado por valores e sentimentos estigmatizantes, medo, receio, temor, dó, pena, preconceito e, também, o difícil processo de compreensão, aceitação e manejo⁽¹³⁾. Outro estudo concluiu que as consequências dessas atitudes de estigma e preconceito podem impactar na escolha da área profissional a ser seguida, demonstrando que a saúde mental e psiquiatria possuem menor preferência da enfermagem para a potencial carreira profissional⁽¹⁴⁾.

O maior contingente de grupos de pesquisa encontra-se nas Instituições de Ensino Públicas, já que possuem maior incentivo a programas de iniciação científica e pós-graduação. A produção científica brasileira mostra que mais de 90% dos artigos publicados, foram produzidos em universidades públicas, demonstrando assim pouca participação das universidades privadas⁽¹⁵⁾.

A busca de novos talentos na iniciação científica, o apoio ao trabalho do pesquisador e aos grupos de pesquisa, o fortalecimento das linhas de pesquisa e a viabilização de políticas e prioridades em pesquisa, em universidades públicas e privadas, devem ser fortalecidas e aprimoradas para que possam contribuir para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o país⁽⁶⁾.

A região Sudeste, principalmente o Estado de São Paulo, concentra maior número de grupos de pesquisa nessa área. O Sudeste caracteriza-se como a região mais fortalecida e com a estrutura acadêmica de maior produção científica⁽¹¹⁾. Foi a primeira região brasileira a possuir Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem, contribuindo para o aperfeiçoamento do enfermeiro no exercício da docência, pesquisa e assistência⁽¹⁶⁾. Atualmente, possui a maioria dos cursos de pós-graduação em enfermagem no Brasil⁽¹⁷⁾.

O Estado de São Paulo concentra 181 cursos, dos 952 existentes no Brasil⁽⁹⁾. A Universidade de São Paulo lidera o número de publicações na saúde mental e psiquiatria, pois possui grupos de pesquisas atuantes, linhas de pesquisas específicas, um programa de pós-graduação para formação de mestres e doutores em enfermagem psiquiátrica, além de ser a primeira escola no país a implantar a Especialização em Enfermagem Psiquiátrica⁽¹²⁾.

Estudo discute a necessidade de formulação de estratégias específicas para a evolução da pós-graduação em todo o Brasil, como a combinação de políticas universalistas e focalizadas, buscando-se a alocação de mais recursos e incentivos para as regiões com menor desenvolvimento, caso contrário, nos próximos anos, se observará a permanência das assimetrias regionais⁽¹⁸⁾.

Demonstramos que os grupos de pesquisa, voltados à saúde mental se tornaram mais frequentes, a partir de 2006. Isso pode ter ocorrido em razão da abertura de novos programas de mestrado e doutorado nessa temática⁽⁶⁾, aumento crescente de transtornos mentais, comportamentais e somáticos em todo o mundo e a maior valorização do indivíduo como um ser biopsicossocial. Estudo recente discute a importância da pesquisa na área de saúde mental e a necessidade de maior investimento para impulsionar o desenvolvimento do país quanto à promoção da saúde mental e redução de danos relacionados à desordem mental⁽¹⁹⁾.

O *Global Action Plan* para prevenção e controle de doenças não transmissíveis 2013-2020, enfatiza que os transtornos mentais estão intimamente associados às doenças cardiovasculares, cân-

cer, doenças respiratórias crônicas e diabetes e, que, dessa forma, pesquisas e investimentos nessa temática podem contribuir para a melhora das condições de vida das pessoas⁽²⁰⁾.

O número de pesquisadores por grupo neste estudo (n=7,56) foi similar ao encontrado em grupos de pesquisa em Enfermagem (n=8)⁽⁶⁾. Os pesquisadores desempenham papel fundamental no direcionamento dos grupos de pesquisa, impulsionando e estimulando o fomento à pesquisa, aumentando a produção científica e o financiamento de estudos, além de contribuírem para o aprimoramento da formação acadêmica e de habilidades a serem adquiridas ao longo da vida profissional⁽⁶⁻¹⁶⁻²¹⁾.

Dos 237 estudantes que compõem os grupos de pesquisa estudados, a maioria foi de graduação. O interesse crescente por iniciação científica na graduação pode estar relacionado ao aumento do investimento pelas agências de fomento. As bolsas de Iniciação Científica visam incentivar o ingresso e participação de jovens em grupos de pesquisa, preparando-os para ingressar no mestrado e doutorado (CNPq), bem como para formação de profissionais críticos, reflexivos e aptos a buscar as evidências científicas para incrementar a sua prática.

Estudos identificaram que bolsistas de iniciação científica, possuem maior desejo de cursar mestrado e doutorado e, que, o convívio com pesquisadores mais experientes e o vínculo com um grupo de pesquisa competente, podem contribuir para um maior conhecimento, ideias criativas, trabalho integrado e capacidade crítica⁽²²⁻²³⁾.

A visibilidade do conhecimento produzido nos programas de pós-graduação e nos grupos de pesquisa é evidente. O sistema de pós-graduação precisa se expandir, por meio de maior investimento de recursos financeiros, particularmente para a formação de quadros a serem absorvidos pelas universidades, onde a pesquisa em saúde necessita de apoio. Futuros estudos são necessários para investigar o panorama da produção científica sobre saúde mental e psiquiátrica.

Este estudo foi limitado pelo reduzido número de grupos de pesquisas encontrados e pela possibilidade de subnotificações das informações fornecidas ao Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq. No entanto, informações importantes sobre os fatores que contribuem para esses resultados foram elucidadas. Estudos que enfocam as estratégias para incrementar a ciência e tecnologia são fundamentais na atual era do conhecimento, pois influenciam o desenvolvimento social e a consolidação da base científica das diferentes nações. A realização de pesquisas pode propiciar o despertar para mudanças e o crescimento em diversos setores, como saúde, educação, economia, entre outros.

Conclusão

Concluímos que ainda há poucos grupos de pesquisa específicos na área de saúde mental e psiquiatria no Brasil. A região brasileira que se destacou em relação a esse número foi a Sudeste, principalmente o Estado de São Paulo, que apresenta estrutura acadêmica forte e produção científica sólida.

Nesse panorama, fica evidente a necessidade de estratégias que aprimorem o desenvolvimento da pesquisa na área de saúde mental, com ações voltadas ao fortalecimento da pós-graduação em diversas regiões do país, maior articulação entre as institui-

ções de ensino de diferentes Estados, maior investimento na formação de doutores e criação de redes colaborativas de âmbito nacional e internacional.

A formação de grupos de pesquisa pode proporcionar ferramentas para melhoria do ensino e das práticas assistenciais no âmbito da Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, com vistas a superar fragilidades, estimular a formulação de políticas públicas e promover o avanço da ciência.

Referências

- Costa PH, Colugnati FA, Ronzani TM. Mental health services assessment in Brazil: systematic literature review. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(10):3243-53.
- Santos EG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatr*. 2010;59(3):238-46.
- Ansolin AGA, Brandalize DL, Santos RP, Dal Posso VC. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. *Arq Ciênc Saúde*. 2015;22(1):42-5.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007/2010. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- Lucchese R, Barros S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(1):152-60.
- Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008;12(2):316-22.
- Erdmann AL, Mendes IAC, Leite JL. A enfermagem como área de conhecimento no CNPq: resgate histórico da representação de área. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007;11(1):118-26.
- Barbosa SFF, Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(3):443-8.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes [homepage na Internet]. [acesso em 05 Dez 2015]. Súmula estatística por área 2014; [aproximadamente 3 telas]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-area1>.
- Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(2):436-42.
- Gomes DC, Backes VMS, Lino MM, Canever BP, Ferraz F, Schweitzer MC. Produção científica em educação em enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. *Rev Gaúch Enferm*. 2011;32(2):330-7.
- Santos MS, Oliveira MFV, Queiroz AM, Sousa FJD, Silva LLP. Saúde mental e psiquiatria nas dissertações e teses em enfermagem: um estudo bibliométrico. *Rev Bras Pesqui Saúde*. 2013;15(3):72-8.
- Cavalheri SC, Merighi MAB, Jesus MCP. A constituição dos modos de perceber a loucura por alunos e egressos do curso de graduação em enfermagem: um estudo com o enfoque da fenomenologia social. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(1):9-14.
- Happell B, Gaskin J. The attitudes of undergraduate nursing students towards mental health nursing: a systematic review. *J Clin Nurs*. 2013;22(1-2):148-58.
- Hilu L, Gisi ML. Produção científica no Brasil: um comparativo entre universidades públicas e privadas. In: Anais do 10º Congresso Nacional de Educação. 1º Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação; 2011; Curitiba. Curitiba: Champagnat; 2011. p. 5665-72.
- Santos SSDC, Vidal DAS, Barlem JGT, Xavier KGDS, Pie-xak DR, Gautério DP. Enfermagem e idoso: grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. *Enferm Foco*. 2013;4(2):80-3.
- Bock LF, Baggio MA, Santos SAD, Meirelles BHS. Saúde mental na atenção básica: como se configura a produção do conhecimento no Brasil. *Rev Enferm Referência*. 2011;(5):173-80.
- Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em enfermagem no Brasil e no nordeste. *Rev Gaúch Enferm*. 2007;28(1):70-8.
- Mari JDJ, Bressan RA, Almeida-Filho N, Gerolin J, Sharan P, Saxena S. Mental health research in Brazil: policies, infrastructure, financing and human resources. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(1):161-9.
- World Health Organization. Draft action plan for the prevention and control of non-communicable diseases 2013–2020: report by the secretariat [monografia na Internet]. Geneva: WHO; 2013 [acesso em 05 Dez 2015]. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB132/B132_7-en.pdf.
- Kletemberg DF, Padilha MI, Gonçalves LHT, Borenstein MS, Alvarez AM, Ferreira AC. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontológica no Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(4):787-96.
- Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KCD, Lanzoni GMDM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(1):26-32.
- Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enferm Foco*. 2011;2(Supl):89-93.

Endereço para Correspondência: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 5416; Vila São Pedro. CEP: 15090-000, São José do Rio Preto – SP, Brasil. Fone: (17) 3201-5700. *E-mail:* daniele.pompeo@famerp.br
